

O PAPEL DA *GRANDMOTHER* EM “A GOOD MAN IS HARD TO FIND”

Narayana de Deus Nogueira¹
Maria Cristina Pimentel Campos²

1. Introdução:

O'Connor³ representa, através de suas personagens, uma repulsa pelo mundo e pelo corpo físico, sugerindo a idéia de que não se pode evitar, mas sim polarizar as forças do bem e do mal nas mentes humanas. Essa ótica da autora sobre rejeição produz, em seus leitores, sentimento semelhante, que ao se envolverem na narrativa, identificam-se com as situações descritas.

De acordo com Paulson⁴, as histórias de O'Connor dramatizam a batalha entre as forças do bem e do mal, descrevendo uma dualidade moral, dicotômica, que define não apenas a dor de ser dividido internamente entre mente e corpo, como também revela contradições penosas entre a sociedade e o mundo. Em suas histórias sobre os conflitos entre o bem e o mal, a autora conclui que o problema está na limitação das perspectivas do ser humano – na incapacidade de ver as coisas como Deus as criou, implicando na tendência de caracterizar o mundo físico como sendo mal. Superior em seus julgamentos, a artista reconcilia o imaginário com o real, o profano com as sagradas dimensões da realidade, concluindo com certa introspecção transcendente à limitação humana comum, que todavia não deixa de ser passageira, pois o homem é ser em constante evolução.

O'Connor enfatiza as falhas do julgamento humano e a visão obcecada do homem no “mal”, responsabilizando-o pelos desastres do mundo. Os contos que compõem essa obra evidenciam o instinto destrutivo do ser humano e suas perspectivas limitadas a respeito da vida.

¹ Graduanda do curso de Letras da Universidade Federal de Viçosa e bolsista do PIBIC/CNPq

² Professora Adjunto do Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal de Viçosa. Doutora em Letras – Literatura Comparada pela UFMG.

³ O'CONNOR, Flannery. *A Good Man is Hard to Find*. Harcourt Brace & Company, 1985.

⁴ PAULSON, Suzanne Manor. *Flannery O'Connor: a Study of the Short Fiction*. Boston, Wayne, 1988

Como maneira de melhor enfocar o assunto segue abaixo uma análise do primeiro conto do livro, intitulado “A Good Man is Hard to Find”.

2. Síntese da estória:

O primeiro conto da obra “A Good Man is Hard to Find”, de Flannery O’Connor, possui o mesmo título do livro, abordando a trágica estória da personagem *Grandmother* que presencia, anterior ao seu assassinio, a eliminação de toda a sua família.

A trama se inicia com os planos de viagem da família para a Geórgia, que a dominadora *Grandmother* tenta dissuadi-los a tomar outra direção, com a intenção de satisfazer seus caprichos. Argumenta que lera nos jornais sobre a fuga de um criminoso, o *Misfit*, que se encontra na região escolhida para o passeio. A avó sugere ao filho a mudança da rota para Tennessee, evitando-se, dessa forma, expor a família a esse tipo de perigo.

Após várias tentativas, a matriarca conta aos netos que perto do local que ela fora criada, existia uma casa que possuía uma passagem secreta que nunca fora encontrada, e que talvez eles pudessem passar por lá e desvendar esse mistério. Eufóricos com a novidade, as crianças convencem o pai a seguir os conselhos da avó. Mas no meio do percurso acontece um acidente, levando o carro a perder o controle e sair da estrada. Inocentemente a família aguarda socorro. Ironicamente, a ajuda que surge é do temível *Misfit*, que com seus capangas, elimina todos os membros da família. Na angústia dos acontecimentos de extermínio, a velha senhora dialoga com o bandido, na esperança de comovê-lo. Apela para o argumento cristão de que o *Misfit* é um de seus filhos, dizendo-lhe ser ele um bom homem. Sua tentativa é em vão pois recebe um tiro à queima-roupa.

3. A personagem *Grandmother*:

Este conto, em especial, representa um dos mais trágicos eventos da obra de O'Connor: o extermínio de toda uma família. A narrativa inicia com a apresentação de uma família de classe média, com problemas de relacionamento, mas que planejam sair de férias em viagem de carro, fato que prende a atenção dos leitores. Os desejos dos familiares pelos locais de passeio divergem. Segundo Paulson⁵, cativado pela personalidade dominante da avó, o leitor se delicia ao observar o esforço da matriarca em comandar a viagem de acordo com seus próprios caprichos e fantasias:

The conniving grandmother threatens her family with the news that if they proceed with their plans they will be heading in the path of an escapee from federal prison, The Misfit. Her obstinacy about going to Tennessee is so great that she convinces herself and the family that the Tennessee plantation she recalls from her girlhood is nearby – when actually the family is driving through the Georgia countryside.

(PAULSON, 1988, p. 87)

Como pode ser observado, a personagem, na tentativa de sair vitoriosa, convence a si própria e aos familiares a realizar suas vontades, apesar de saber que a casa misteriosa é fruto de sua imaginação, simples fantasia usada para convencê-los de que aquele caminho seria melhor.

O desenvolvimento da personagem da avó ocorre quando ela sente uma certa atração seguida de simpatia pelo *Misfit*. O fato de ela se recordar sempre da casa em que viveu sua

infância sugere um tipo de compulsão repetitiva que caracteriza os sonhos. Essa manipulação psicológica da família define um senso especial de poder, muitas vezes, evocado em sonhos. O movimento deste conto segue a progressão do sonho que inicia com o senso de infinito poder e termina com um pesadelo, neste caso, a morte da personagem.

Seguindo novamente as afirmações de Paulson, podemos verificar que:

Freud teaches us that dreams respond to biological needs and are motivated by wish fulfillment. Dreams strive to satisfy basic instincts – biological needs for nourishment and sexuality, demands for love, and wishes for a sense of security in the world. Dreams also enable us to achieve mastery over life's traumas and frustrations. Repetition in dreams of repressed experiences allows this sense of mastery.

(PAULSON, 1988, p.88)

Outro ponto interessante a ser observado refere-se à passagem em que a avó presencia o extermínio de seu filho, nora e netos. A velha senhora é guiada pelo instinto de sobrevivência. Tenta, assim, convencer o bandido de que ele poderia ser perdoado pelos crimes que cometera se a libertasse, afirmando ainda ter certeza de ser ele homem bom, de boa família. Esse comportamento indica que a avó vive irracionalmente a filosofia de seu assassino, sendo sua última “iluminação” a certeza de que o *Misfit* é um de seus filhos, caracterizando sua resposta à situação adversa como atitude grotesca, na confluência de confissão e de compreensão.

Então a *Grandmother* negocia com o *Misfit* apelando para a sua gentileza de berço. Ela insiste que ele é um bom homem, de boa família: ‘Você não parece que tem sangue comum. Eu sei que você vem de boa família.’⁶

(OCHSHORN, 1998, p.115)

Através destas palavras pode ser constatada a tentativa de a avó garantir sua sobrevivência, fato comum ao ser humano e explicado pela psicologia. Através da situação de medo, onde a ameaça da destruição está fortemente presente, a reação mais esperada é a de fuga. O instinto de sobrevivência é fortemente evidenciado pela avó, que tenta de todas as maneiras a garantia de sua vida, uma vez ciente da impossibilidade de fuga. Sabe-se que para enfrentar as ameaças externas de sofrimento e destruição, o indivíduo apresenta reação de medo. Assoberbado com o excesso de estimulação, o ego sente-se tomado de ansiedade e reage à situação, como é o caso da *Grandmother* que tenta controlar o ímpeto de escapar do perigo iminente, através da argumentação persuasiva. Acostumada a esse comportamento em ambiente familiar, escapa-lhe o discernimento de que não poderia sair vitoriosa. De acordo com Hall⁷, a função da ansiedade é a de:

[...] advertir a pessoa do perigo iminente; é um sinal dado ao ego para que adote medidas acauteladoras, sem o que, o próprio ego pode ser sacrificado. A ansiedade é um estado de tensão; é um impulso como o de fome e de desejo sexual, mas que não surge das condições internas e sim das causas externas. A ansiedade motiva as pessoas a fazer alguma coisa, isto é, a fugir à

6 Tradução feita pelas autoras do trabalho.

7 HALL, Calvin S. *Teorias da Personalidade*. Ed. Da Universidade de São Paulo, 1974.

situação ameaçadora e inibir os impulsos perigosos, ou a obedecer à voz da consciência.

(HALL, 1974, p. 60)

Sendo assim, podemos compreender a conduta da personagem, uma vez que a mesma está respondendo aos estímulos de seu inconsciente e, dessa forma, reagindo à situação imposta. Em meio a sentimentos aterrorizantes, o instinto materno aflora na personagem, que se convence e tenta convencer o *Misfit* de que ele é um de seus filhos, dando alusão aos preceitos do cristianismo, onde se reafirma o amor ao próximo e a irmandade de todos, como filhos de um só Pai. A visão religiosa que perpassa a escritura, especificamente relacionada ao catolicismo, justifica-se em dados biográficos da autora, que confirmam a influência religiosa em sua obra.

Retornando às afirmações de Paulson, observa-se que a maioria das figuras maternas de O'Connor, assim como a *Grandmother*, possui valores materialistas adquiridos na cultura capitalista americana.

O'Connor here obviously undercuts the woman's materialistic values and concern for physical "appearances". Immersed in the stream rather than contemplating the end of life, the grandmother judges a "good" man according to superficial first impressions and materialistic values.

(PAULSON, 1988, p. 89)

Segundo a perspectiva de Paulson, a avó deixa transparecer preceitos do mundo materialista, em que julgamentos de valores são formados através da aparência física. Superficialmente, categoriza-se alguém como "boa", pelos traços físicos e vestimentas. O'Connor apresenta ao leitor um misto de sentimentos vividos pela avó. Suas emoções e

atitudes sugerem reações moldadas por instintos naturais, preceitos sociais e traços próprios da personalidade individual. Sob essa ótica, várias análises críticas levam à duas opções quanto à interpretação da *Grandmother*: a de vítima ou de criminosa.

Seguindo esse pensamento, Charters⁸ afirma que existem duas maneiras de se interpretar o comportamento da avó. A primeira seria a de que ela pretendia salvar sua família, tentando persuadir o *Misfit* a não matá-los. A segunda seria a de que realmente ela teria causado a morte de todos eles ao reconhecer o criminoso. A ambivalência da escritura reflete a complexidade do ser humano e da vida, permitindo que várias leituras sejam depreendidas do texto. A simplicidade da avó leva a questionamentos sobre seu comportamento. Vítima ou criminosa, o papel do leitor crítico é similar ao de qualquer indivíduo que tem o hábito de automaticamente julgar tudo e todos ao seu redor, estabelecendo um parâmetro comparativo entre os seres.

The heroine of this story, the Grandmother, is in the most significant position life offers the Christian. She is facing death. And to all appearances she, like the rest of us, is not too well prepared for it. She would like to see the event postponed. Indefinitely.

I've talked to a number of teachers who use this story in class and who tell their students that the Grandmother is evil, that in fact, she's a witch, even down to the cat.

(CHARTERS, 1987, p. 1323)

O crítico afirma que apesar de esses professores afirmarem que a avó é uma personagem má, seus alunos, principalmente os sulistas, relutam em aceitar essa hipótese, pois a maioria deles possui uma avó morando em suas casas e consideram-nas pessoas compreensivas e bondosas. Os sulistas são usualmente tolerantes com esse tipo de fraqueza derivada da inocência e aceitam, assim, que o instinto de auto-preservação seja combinado com o espírito missionário.

⁸ CHARTERS, Ann. *The Story and Its Writer*. 2nd ed. New York, St Martin's Press, 1987.

4. Conclusão:

A partir das várias análises críticas apresentadas a respeito da personagem *Grandmother*, verifica-se que a escritura do conto oferece subsídios para uma dupla interpretação sobre a personalidade da avó: a de vítima ou de criminosa.

A condição de criminosa se fundamenta no fato de que alguns leitores acreditam que a avó, ao reconhecer o bandido, tem a intenção de provocar um conflito entre ele e sua família, culminando em seu extermínio. Ela sabe que o *Misfit* se trata de um perigoso assassino foragido e procurado pela polícia, e, mesmo assim, o reconhece fazendo inclusive questão de dizer-lhe isso, evidenciando sua intenção.

Um outro grupo de leitores, seguindo a linha de pensamento dos estudantes sulistas citados acima, acredita que a avó não passa de uma vítima das circunstâncias impostas repentinamente. A personagem, acostumada a viver isoladamente em seu microcosmos domiciliar, não pressupõe que um dia poderia viver uma situação de perigo, como demonstrado nos jornais, uma das suas únicas formas de contato com o mundo externo. Dessa forma, seu mundo distanciado da realidade faz com que se surpreenda ao ver o criminoso que reconhecera nos jornais, julgando-o importante por estar na mídia e, conseqüentemente, considerando-se gloriosa por ter a oportunidade de conhecer alguém “famoso”.

Seguindo esse raciocínio, pode-se constatar que vários leitores consideram a figura da avó a de uma vítima e inocente, pois como os sulistas, a maioria das pessoas tem uma avó morando em seus lares e certamente a vê como pessoa caridosa, de bom coração e preceitos morais bem definidos. Sob essa ótica familiar, esses tipo de leitor considera o protótipo da velha senhora como incapaz de fazer mal à ninguém, muito menos a seus familiares. Observa-se, portanto, que a *Grandmother* não passa de vítima do acaso.

As leituras críticas apresentadas apresentam uma visão antagônica sobre a *Grandmother*, ambas aceitas, uma vez que encontram justificativas no próprio texto, acrescidas daquelas relacionadas ao contexto. Assim, com a simples divergência de opiniões sobre o comportamento de uma personagem, verificam-se as possibilidades múltiplas de leituras do texto, em que as palavras constituem signos móveis que ganham vida em contato com o leitor. Interpretações contraditórias, como a verificada em “A Good Man Is Hard To Find”, comprovam, em analogia, a complexidade do ser humano e do texto literário, do autor/leitor, do significado/significante, que O’Connor tão bem retrata em sua obra.